

TÉCNICAS DE PINTURA



OLEO

ACRILICO

AQUARELA

PINTURA EM TELA

RICARDO MASSUCATTO

VOCE PODE PINTAR TUDO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

PINTURA EM TELA E AQUARELA

A TÉCNICA COMENTADA PARA ARTISTAS

SUMÁRIO

[PINTURA EM TELA E AQUARELA A TÉCNICA
COMENTADA PARA ARTISTAS](#)

[DEDICATÓRIA](#)

[TELA PREPARADA](#)

[RISCO COM TINTA](#)

[ESTUDO DE LUZ SOMBRA E CORES](#)

[O RISCO COM GRAFITE](#)

[ESTICADOR](#)

[PINTURA DE PAISAGENS](#)

[LUZ REFLETIDA](#)

[O PREPARO DA TELA](#)

[IMPRIMADURA](#)

[RISCO COM TINTA SOBRE BASE ACRÍLICA](#)

[RISCO COM TINTA SOBRE TELA BRANCA](#)

[TINTAS](#)

[A AQUARELA](#)

[PINCÉIS PARA AQUARELA](#)

[SKETCHING – DESENHO RÁPIDO](#)

[USO DE LOUSA MÁGICA](#)

[ESTUDO A ÓLEO](#)

[AQUARELA A TÉCNICA INVERTIDA.](#)

ESTUDO EM AQUARELA
AQUARELA EM PASTILHAS
MESA E CAVALETE PARA AQUARELA
FIXAÇÃO COM SPRAY PARA CABELOS
MISTURANDO AQUARELA E MARCADOR
O USO DE DIVERSAS DILUIÇÕES
MARINHA A ÓLEO COM ESPÁTULA
AGUADA E TONS
ESTÚDIO DE PINTURA
PRANCHETA PARA AQUARELA
SELECIONANDO PINCÉIS
ESTUDO PRELIMINAR
EXERCITANDO A CRIATIVIDADE.
A TÉCNICA A ÓLEO
PREPARO DE TELAS
ACABAMENTO COM TEXTURA
A PALHETA DE CORES
MISTURA DE CORES
A PINTURA DE MARINHAS
RISCO COM MARCADOR
AQUARELA
A BASE DA IMPRIMADURA
REGRAS DE COMPOSIÇÃO COM DOIS TRIÂNGULOS
LAPISEIRA COM GRAFITE GROSSO
ESTUDO MISTO COM BASE AQUARELADA E
MARCADOR
A LUZ E A SOMBRA

ESTUDO DA ÓPERA- PARIS

ESTUDO DE VENEZA

AUMENTANDO A VIBRAÇÃO

ESPATULADO

Mar espatulado

ESTUDOS EM PEN-TABLETS

USO DE MARCADORES E CANETAS- II

ACRÍLICO

SKETCHING EM LOUSA MÁGICA

VELADURA

DESENHO

O RISCO COM GRAFITE

A VIBRAÇÃO

A SOMBRA

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ESTUDO COM MARCADORES

A SIMPLIFICAÇÃO

PINCEL RIGGER

O MOLHADO NO MOLHADO

ESTUDOS E PRÁTICA DA TÉCNICA.

ESTUDO COM ESPÁTULA

AS RESERVAS NA AQUARELA

REFLEXOS NO CHÃO MOLHADO

DESENHANDO COM UM TABLET

SKETCHING COM CANETA E MARCADOR

UM CAMINHO EMOCIONANTE

Introdução

ÓLEO – ACRÍLICO - AQUARELA

Neste trabalho o objetivo é fazer uma apresentação de todas as técnicas que eu uso e desenvolvo, de todos os recursos e materiais de uma forma descontraída para que o artista possa observar os todos os recursos e ampliar seus conceitos e técnicas em cada um deles;

Abordarei o desenho, a pintura a óleo e a aquarela, bem como detalhes técnicos, materiais, composição e muitas coisas que fui guardando ao longo dos anos como um exemplo a ser observado, um **THALLER DE ARTE.**

Assim este trabalho não tem começo meio e fim, é uma coleção de anotações, figuras, algo que desenhei, fotografei ou desenhei para guardar como algo a ser lembrado, a ser usado. Neste trabalho quero dividir estas anotações com todos os artistas.

Talvez este trabalho seja como aqueles cadernos de recortes que todo artista faz, com algo que deseja fazer no futuro, pintar ou aproveitar em um determinado momento. Creio que aqui você encontrará muitas curiosidades, muitas ideias que completarão seu conhecimento ou introduzirão novas maneiras aos seus conceitos.

Nesta colcha de retalhos teremos uma enorme diversidade de comentários, que com certeza serão úteis ao seu trabalho e desenvolvimento pessoal.

Seja Bem Vindo

DEDICATÓRIA

A meus pais , que impulsionaram com um elogio ou uma crítica e que deixaram a semente para que tudo isso acontecesse.



RICARDO MASSUCATTO

rmassucatto@gmail.com

TELA PREPARADA

O preparo da tela é um fator importante no resultado da pintura. No geral eu faço a base com gesso acrílico. Depois divido com linhas como na figura abaixo facilitando a cópia do modelo.



Observe também a umidade sobre a superfície da tela. Neste caso apliquei com um pincel largo uma demão muito leve de óleo de linhaça diluído com um pouco de terebintina pois o risco que farei será feito com pincel, e desta maneira a correção de erros será feita apenas passando um pano no local com um pouco de solvente que pode ser aguarrás ou terebintina. Depois da demão passe um pano seco para retirar o excesso.

RISCO COM TINTA

O risco com tinta exige um pouco de prática e domínio do pincel e da diluição. A tela não deve ter uma base seca, o óleo aplicado deve ter seu excesso removido passando um pano seco para que fique uma base úmida, mas que ao receber a pincelada com a tinta esta não escorra.



A cor de tinta preferida para o risco com pincel é a terra siena queimada. Com ela já faço a base, a marcação de luz e sombra e desenvolvo o trabalho na sua cromaticidade.

Você deve fazer esse risco de forma rápida. Só a prática dará a você a medida exata, mas acredite que não existem dificuldades após um treino e o uso de um pincel de cabo longo com uma ponta firme.

O risco finalizado é mostrado abaixo. Você pode verificar que esta técnica é executada de forma muito rápida e sem detalhes. O mais importante foi a colocação correta do desenho e a marcação de luz e sombra.



Oberve que a base já fica feita. Aguarde secar totalmente, Se você quiser acelerar este processo acrescente ao diluente da tinta (no caso linhaça com terebintina na proporção de 1/3 de linhaça e 2/3 de terebintina) um pouco de secante de cobalto, para que a secagem fique mais acelerada.

Um outro recurso é o uso do **LIQUIN** que veremos no nosso livro sobre materiais e que permite secagem ao toque em 24 horas ou menos. **O mais usado é o Liquin Tradicional.**

No desenvolvimento do trabalho usando terra de sombra escura reforço a marcação de luz e sombra. Faço isso quando a base anterior já está totalmente seca.



Novamente é necessário a secagem completa para prosseguimento.

Aqui reforcei as sombras, o chão na frente do carro, encorpei a folhagem da árvore e criei mais detalhes aumentando um pouco o foco. Trabalhei as figuras no primeiro plano e a da direita mais a frente.

Esta técnica é muito interessante pois já vai preparando a base da pintura e encorpando a tela. Permite que se estabeleça as tonalidades e vá distribuindo o claro e o escuro a luz e a sombra. Você poderia usar esta técnica para sobrepor veladuras como mostrarei adiante.

Terminada a base já com os devidos retoques a tela estará pronta para ser trabalhada tão logo esteja completamente seca.

Para facilitar o trabalho muitas vezes eu gosto de pintar duas telas simultaneamente, ou seja, enquanto uma seca vou fazendo a outra e alternando os dias de trabalho em cada uma delas.



Ainda neste livro detalharei o acabamento deste trabalho. Aqui o objetivo foi apenas mostrar a técnica do risco com tinta e o preparo da tela.

**Informe-se mais em nossos outros livros sobre:
ÓLEO DE LINHAÇA
TEREBINTINA
SECANTE DE COBALTO**

ESTUDO DE LUZ SOMBRA E CORES

Aqui temos um estudo sobre papel e depois estudado as cores mais intensas, onde aparecerão as figuras mais escuras.



Com uma caneta hidrográfica fiz a marcação dos elementos mais escuros, detalhei a forma das figuras e o contraste necessário para uma boa composição. Este estudo também é muito fácil de ser desenvolvido usando uma foto da pintura em uma prancheta de desenho para computador tipo Tablet (veja no final do livro capítulo específico).

Complementando o estudo podemos fazer a marcação de algumas cores a serem usadas.



Este estudo não é a obra em seguimento, apenas um estudo em papel que deve ser guardado como referência para que na hora da pintura você já tenha a base estudada. Veja abaixo que modifiquei algumas cores.



Aqui o trabalho em fase de pré acabamento.

O RISCO COM GRAFITE

Em outras técnicas como na aquarela o risco é feito com grafite. Existem grafites macios, lapiseiras especiais para grafites mais grossos e um infinidade de variedade de marcas e graus de dureza e maciez do grafite a serem estudados.

Neste exemplo de risco de aquarela observo que o grafite macio produz um traço mais equilibrado, menos duro, mais agradável, facilitando o desenho. É uma regra errada definir que na aquarela o grafite tenha que ser duro e que o risco tenha que ser pouco detalhado.



Observe que o risco foi bem definido, que também podemos fazer a marcação de sombras de forma mais resumida, e que com isso temos elementos de apoio na continuidade do trabalho.

Outro risco de aquarela.

Observe que o papel foi colocado em um esticador. Uma vez seco coloquei fita crepe nas suas bordas para delimitar a área pintada e criar uma margem em branco no final do trabalho

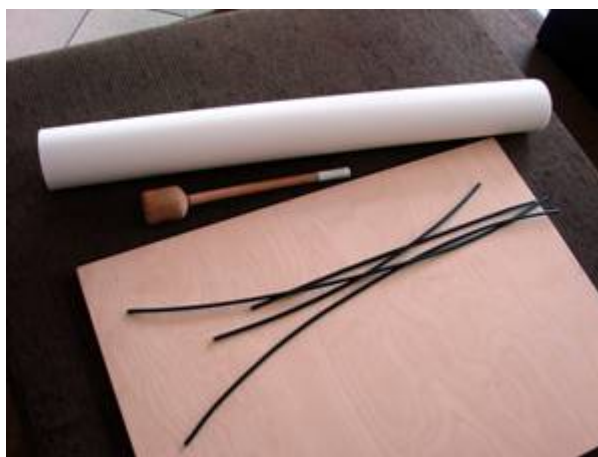


Papéis mais grossos de 300 mg podem ser fixados diretamente na prancheta de madeira sem ser umedecido previamente. Neste exemplo o papel é de 180 mg, mais fino. Foi previamente molhado e fixado em um esticador importado que veremos adiante. Uma vez seco não precisaria da fita crepe pois o esticador tem nas suas bordas laterais uma borracha. Seco coloquei a fita crepe para dar o acabamento, ou seja para que a aquarela finalizada tenha uma borda branca.

O trabalho finalizado mostra a borda branca quando retiramos a fita crepe. Aí é só colocar em uma moldura com vidro e alumínio que teremos um trabalho muito bonito.



Na foto abaixo o esticador.



ESTICADOR

É usado para que o papel da aquarela não se deforme, ou seja, para que não fique ondulado quando umedecido. O papel é esticado molhado, preso com borrachas laterais e ao ser pintado fica resistente a formação de bolhas. No final seco é retirado, completamente liso.



Veja como o papel é preso. A peça metálica embaixo do esticador permite que o esticador seja fixado em um tripé fotográfico facilitando o trabalho durante a pintura, acentuando ou diminuindo a inclinação da superfície durante a pintura.

A colocação da borracha na canaleta é feita com o uso de um **martelo de madeira** para não danificar o esticador, o papel, nem a borracha.

Este material foi comprado na Inglaterra e é padronizado em três formatos diferentes, pequeno médio e grande. Você pode fazer um esticador, veremos isso em nosso livro sobre materiais.

Após a pintura você deve deixar o papel secar no esticador por pelo menos 24 horas. Tive experiência péssimas tentando apressar esta etapa danificando ou rasgando o papel.

Muitas vezes acontecia que ainda úmido rasgava nas laterais depois que eu soltava a borracha e tentava puxar o papel fora da canaleta onde estava preso. Também não ficará totalmente liso se não completamente seco.

Estando totalmente seco retiramos as borrachas e puxamos o papel com o esticador perpendicular e puxando com as duas mãos em 2 pontos diferentes da lateral, nota-se um estalo quando solta e não rasga. Depois é só cortar as bordas com estilete ou tesoura.



Trabalho finalizado retirado do esticador e cortada as bordas com estilete.

PINTURA DE PAISAGENS

Na pintura de paisagem sempre devemos respeitar os planos de profundidade. A perspectiva também se estabelece na medida em que estes planos são bem dimensionados.

De uma forma geral o que está longe tem cores com menor força e detalhes e contornos menos nítidos enquanto que o primeiro plano ganha cor de definição no foco.

Neste exemplo observe as montanhas ao fundo e como suas cores foram trabalhadas



No acabamento veja como finalizei os reflexos do lago e o detalhamento do trabalho. Aqui observe a técnica para captar a transição do preparo até a definição pois toda essa técnica se repete na maioria das paisagens com reflexos e fundo montanhoso



Neste trabalho fica bem evidente:

01- O primeiro plano com mais cor, mais calor e mais detalhes.

02- o plano intermediário com as montanhas verdes.

03- Um terceiro plano a direita com a montanha verde luz.

04- O quarto plano de fundo com as montanhas distantes.

Na pintura de **montanhas é muito interessante o uso do rosa** como uma cor de fundo com veladuras superpostas.

Na aquarela abaixo observe que os planos também são respeitados.



OBSERVE:

01- O primeiro plano a esquerda com sombras profundas.

02- Um segundo plano nas árvores com luz.

03- O terceiro plano nos edifícios depois da árvore.

04- O plano de fundo com edifícios azulados.

Este é um recurso também muito usado na perspectiva aérea em ir "azulando" a cena, ou seja no afastamento mais camadas de ar se sobrepõe aos componentes e a cor vai ficando com um toque do azul da atmosfera.

LUZ REFLETIDA

Tanto na pintura a óleo como na aquarela a luz refletida tem um enorme impacto para que a obra mantenha características de unidade.



Aqui o risco com grafite macio.

Abaixo a aquarela finalizada com as cores refletidas no primeiro plano. Há cores frias do fundo e quentes dos prédios.



Observe que a simplicidade dá graça ao trabalho.

O PREPARO DA TELA

Preparar uma tela para uma pintura embora seja avaliado como algo sem importância no resultado do trabalho muito pelo contrário, reflete diretamente sobre seu resultado.

Existem diversas opções e preparos . No geral para uma pintura tradicional eu gosto de selar a base da tela com gesso acrílico e depois dar uma mão de goma laca indiana.

A goma laca além de ser um ótimo impermeabilizante dá uma cor neutra no branco da tela, ajudando o artista a **obter os tons desejados com maior facilidade.**



Existe a goma laca incolor, mas prefiro a original pois dá uma cromaticidade na base que é excelente para a exata modulação tonal.

Um outro fator neste preparo é que pela sua ótima impermeabilização facilita muito correções em telas riscadas diretamente com tinta. Por outro lado não é a melhor opção para telas piscadas com carvão onde prefiro a IMPRIMADURA.

IMPRIMADURA

Nesta técnica fazemos também a base de gesso acrílico e damos uma cobertura com uma cor, de preferência acrílica mais diluída. A base também pode ser feita com tinta a óleo + terebintina + secante de cobalto. No geral a base a óleo recebe melhor o carvão que a base acrílica e esta recebe melhor que a base com goma laca. A prática vai mostrar a você as vantagens e desvantagens com um ou outro preparo.



Aqui eu primeiro fiz o risco com o carvão vegetal, depois usei **fixador para cabelos spray extra forte**, apliquei uma demão e espero secar, repito mais duas vezes. Depois de 24 horas aplico a cobertura do preparado, neste caso acrílico sobre o desenho já feito. Quando uso carvão muitas vezes faço isso se a base da imprimadura vai ser em acrílico. Já com a base com goma laca eu prefiro riscar com tinta. Um detalhe fundamental é que essa camada seja diluída, não carregada e **deixando a tela respirar !**

RISCO COM TINTA SOBRE BASE ACRÍLICA

Unindo os conceitos fiz a base com amarelo indiano acrílico e o risco com terra sombra.

Já marquei os escuros e fiz o equilíbrio da tela. Olhando o preparo já podemos notar com muita facilidade os pontos de luz que serão ressaltados no acabamento do trabalho.



Aqui o trabalho terminado.

RISCO COM TINTA SOBRE TELA BRANCA

Talvez em determinados trabalhos você prefira usar a base branca da tela. Neste exemplo eu apenas umedeci a tela com um pano embebido em óleo de linhaça e risquei depois de 12 horas com tinta terra de siena queimada da Winsor&Newton.



O trabalho ficou secando por alguns dias para na continuidade ser acrescentado cores e ir preenchendo as áreas restantes. Assim primeiro trabalhei as partes ainda não pintadas e só depois retoquei as partes já pintadas com o siena queimado. Como exemplificamos há várias formas de fazer um trabalho.

TINTAS

Eu uso diversas marcas importadas além da linha **Lukas 1862**.

Há tintas de qualidade e cores que eu compro de forma seletiva, preferência pessoal para determinados trabalhos.



Da **Winsor** eu gosto especialmente das cores acima: Carmim, Phtalo ou Viridian (verde esmeralda).

Tenho outras preferências como o amarelo da **Deco** e da **Lukas**. E do amarelo limão **da Winsor**.

Se você é um pintor iniciante não gaste muito com material importado, porém se intermediário em diante já vale a pena ir comprando suas tintas prediletas e ir conhecendo suas qualidades e diferenciando cada cor de cada marca de forma comparativa.

A AQUARELA

A aquarela foi objetivo de quatro livros específicos:
Aquarela na Prática volumes I a IV.

Aqui eu quero apenas detalhar a beleza desta técnica, seus inúmeros efeitos e sua transparência.



Da mesma forma que o óleo o uso de tintas profissionais refinam o resultado. Recomendo que você aprenda esta técnica pois embora sua execução seja muito diferente ela amplia sua observação artística.

PINCÉIS PARA AQUARELA

A aquarela necessita quase que necessariamente de um material específico para que o artista consiga obter os efeitos desejados. Entre os materiais específicos destacam-se os pincéis, de várias marcas e qualidade que destacamos no nosso curso A Aquarela na Prática .



Acima vários pincéis específicos para aquarela.

Pincéis tipo **“mop”** permitem carregar muita tinta e executar com sua ponta afilada desde pequenos detalhes até grandes coberturas. Existem diversas marcas importadas e a qualidade varia com o preço que em casos de **puro pelo kolynski** pode custar muito caro, todavia é um investimento que vale a pena se você é um aquarelista de médio a avançado. No início compre pincéis comuns para aquarela, chatos, redondos e filetes.

SKETCHING – DESENHO RÁPIDO

É extremamente importante que o artista pratique o desenho, fundamento básico para a pintura a óleo, acrílico e aquarela. Existem inúmeros trabalhos ensinando os fundamentos do desenho, todavia para a pintura não interessa o desenho bem acabado, perfeito, finalizado com perfeição. Para a pintura necessitamos de um aprimoramento no desenho rápido, no sketching. Visto a complexidade do assunto escrevi um livro específico sobre o sketching : **Sketching - Desenho Rápido na Prática** que vendo em forma de E-book como este trabalho.



Aqui um exemplo feito com caneta hidrográfica em sulfite.

Experimente desenhar com canetas, marcadores, lapiseiras com grafites de várias espessuras e durezas, pincel atômico, e até em tablets. Não se preocupe em obter sempre ótimos resultados.

USO DE LOUSA MÁGICA

O desenho, a composição devem ser exaustivamente trabalhados pelo artista. Assim como os tons e as misturas das cores se constituem nos pilares da pintura. O desenho pode ser desenvolvido com uma lousa mágica onde podemos exercitar esboços rápidos, treinar composições e planificar a luz e a sombra.



Desenho e planificação com lousa mágica.

ESTUDO A ÓLEO

Sempre procuro manter uma sequência nas pinturas. Esta sequência fica relacionada ao motivo e a técnica. Quando pinto motivos urbanos tenho preferência em iniciar com cores mais frias e sombras. Marco os pontos de luz para dimensionar o seguimento e planificar as etapas.



Observe:

Que a base deve ser preparada com uma imprimadura.
O desenho foi feito com pincel com terra siena queimada.
Uma vez seco pintamos o céu e a luz refletida no chão
No nosso livro **Curso de Pintura na Prática** fornecemos maiores detalhes. Aqui o objetivo é apenas mostrar a técnica e suas variações.

Mostraremos a seguir a continuidade do trabalho.

Segunda etapa após secagem completa.



Colocação de cores na base.



Finalização com a luz, ponto máximo do motivo.

AQUARELA A TÉCNICA INVERTIDA.



Na aquarela temos o oposto da pintura a óleo. Enquanto na primeira fazemos os apontamentos mais escuros e vamos colocando a claridade e as luzes na aquarela a luz vem do branco do papel e as superposições devem preservar a luz, indo sempre de camadas claras para áreas mais escuras.

Obviamente podemos usar gouache branco no acabamento, porém ele não pode ser usado em locais onde a transparência dá a grande graça da técnica.

Observe que a aquarela fica reluzente e **interessante na medida que preserva o frescor e a simplicidade dos traços**, nesta, bem mais resumidos. A seguir apresentaremos um passo a passo explicando a base técnica.

ESTUDO EM AQUARELA

01- Iniciamos com o risco simplificado.



O risco deve marcar as áreas de luz e sombra e definir os planos do trabalho.

Nesta etapa eu gostaria de ressaltar que sempre prefiro o uso de um grafite macio. Tenho visto preferências pelo grafite mais duro, para que o papel não corra grande risco de manchas, porém acredito que o grafite macio traz um desenho mais consistente, mais natural e espontâneo.

Como o desenho é a base de um bom trabalho eu nunca menosprezo essa etapa como extremamente importante ao resultado final. Assim sempre escolha um grafite que traga um desenho suave, rápido e natural.

Aqui faço a s camadas iniciais.



Veja que as áreas claras, e as quentes devem ser as primeiras a serem definidas.



A finalização do trabalho segue camadas sobrepostas. No final os pontos de luz podem ser trabalhados com gouache branco.

AQUARELA EM PASTILHAS

A tinta da aquarela tem dupla apresentação, em tubos e em estojos de pastilhas como na figura abaixo.



Pastilhas Winsor

A pastilha é usada especialmente em estudos, detalhes, e em aquarelas menores. Nas grandes usamos para detalhar segmentos, não para a cobertura de amplas áreas de papel, que neste caso preferimos a tinta em tubo.

Acima um estojo da **Winsor& Newton**, marca de qualidade com ótima gama de pigmentos, ótima transparência e uma enorme variedade de cores.

Existem estojos menores, que no geral já preenche as necessidades do artista. Um estojo assim é uma opção profissional.

MESA E CAVALETE PARA AQUARELA

Podemos usar uma prancha esticadora adaptada a um suporte metálico na sua base para tripé fotográfico permitindo inclinação da superfície durante a pintura e assim controlando a tinta que pode ser direcionada para escorrer mais ou menos conforme a nossa necessidade.



A alavanca auxilia a inclinação da superfície e é a mesa perfeita para a técnica.

Na falta observe na figura acima atrás do tripé uma mesa improvisada que também pode ter uma inclinação fixa ligeiramente inclinada e usada na falta de uma prancheta e esticador importado.

FIXAÇÃO COM SPRAY PARA CABELOS

Uma forma prática de evitar que o risco a carvão interfira na sua pintura, ou seja que misture-se com as cores ou desapareça durante a pintura é fixar o desenho com laquê ou com spray extra forte para cabelos.



Acima um risco feito com carvão vegetal e fixado com spray para fixar cabelos.

Técnica:

- 01- Coloque a tela riscada em uma superfície totalmente plana.
- 02- Faça uma camada de spray bem suave no sentido horizontal e vertical a uma distância mínima de 30 cm. Seja rápido nesta primeira demão pois se encharcar a tela o carvão escorrerá com o fixador.

03- AGUARDE A SECAGEM POR CERCA DE 30 MINUTOS.

04- Se tiver pressa use um ventilados direto na tela e aguarde 10 minutos.

05- Faça uma segunda fixação a 20 cm mínimo também no sentido horizontal de lado a lado e vertical da esquerda para a direita.

06- Aguarde a fixação da segunda camada 30 minutos.

07- Finalmente a terceira fixação a 20 cm com movimentos cruzados e como as outras muito rapidamente.

Você não precisa encharcar sua tela com fixador, nem gastar muito produto. Espere secar no mínimo 2 horas e pode iniciar sua pintura.



Abaixo tela fixada dessa forma e em pintura a óleo.

MISTURANDO AQUARELA E MARCADOR

É muito interessante a mistura e os efeitos da aquarela e marcadores. Como a aquarela é feita com muita água o marcador deve ser usado depois que o papel tenha secado **no mínimo por 48 horas**. Neste caso reservamos o marcador para detalhes.



Observe:

- 01- Que a aquarela foi feita em etapas, em várias camadas para termos uma transparência e uma luminosidade interessante.
- 02- Que entre uma camada e outra esperei a secagem completa, e não queria neste trabalho a perda da nitidez, como acontece quando fazemos o úmido sobre o úmido, que mostrarei mais adiante.
- 03- A secagem da aquarela demandou 48 horas para o início do uso do marcador. Usei marcadores de diversas espessuras.

O USO DE DIVERSAS DILUIÇÕES

No trabalho em aquarela usamos diversas diluições de tinta para as camadas desde o início ao acabamento.

Assim a tinta nas primeiras camadas é usada muito diluída e no final em detalhes até quase direta do tubo. Para isso usamos aquarela líquida, aquarela em pastilhas, aquarela em tubos, mais ou menos diluídos.



OBSERVE:

- 01- Aquarela bem diluída aplicada com pincel largo.
- 02- Aquarela um pouco menos diluída em segunda camada.
- 03- Camadas sobrepostas com maior carregamento de tinta e menos água. (Muitas vezes 3 a 4 camadas sobrepostas).
- 04- Pincelada seca. Feita rapidamente com tinta em tubo pouco diluída aproveitando a textura do papel no efeito.
- 05- Camada espessa com tinta direta do tubo e pincel ligeiramente umedecido.

MARINHA A ÓLEO COM ESPÁTULA

Uma maneira interessante de pintar com espátulas é aprender inicialmente dois temas muito interessantes nesta técnica que são a pintura de casarios e a pintura de marinhas.



A espátula deve ser de aço, bem flexível .

Na base pintamos com pincel, na forma tradicional. Uma vez seco o trabalho uso a espátula para áreas de maior luz, mais carregadas de tinta, variando a pressão e a quantidade de tinta carregada na lâmina. Lembre-se que a espátulação deve ser econômica no fundo e mais intensa no primeiro plano ou o trabalho perderia a sensação de profundidade. A forma de segurar a espátula vai variar de artista para artista e só a prática trará a destreza necessária.

AGUADA E TONS

A aguada(mistura de tinta nanquim com água) é seguramente a melhor forma do estudante de arte aprender a trabalhar com os tons na sua pintura. Basicamente este aprendizado alicerçará futuros trabalhos em aquarela, acrílico e óleo.

No geral são cinco tons principais(as variações são infinitas), sendo no geral os extremos o branco e o preto e três intermediários.



- 01- Branco do papel
- 02- Cinza claro
- 03- Cinza Médio
- 04- Cinza escuro
- 05- Preto.

Praticar aguadas é uma ótima maneira de estudar tons e luz e sombra.

ESTÚDIO DE PINTURA

Ter um estúdio organizado com boa iluminação é fundamental para a execução de trabalhos e complementações de pinturas feitas fora em plein air.

Normalmente eu uso um cavalete escalonado para ajustar a altura de forma que o braço fique sempre em posição confortável.



No primeiro plano meu material de aquarela com palheta, recipiente cerâmica e pincéis especiais. Destaco o mop de cabo vermelho.

Na parte intermediária meu cavalete fotográfico com papel aquarela esticado para início de um trabalho.

É interessante você trabalhar várias coisas ao mesmo tempo. Enquanto seca um trabalho damos continuidade a outro.

PRANCHETA PARA AQUARELA

Deve ser espaçosa para acomodar bem o papel e as tintas.
Deve ter uma proximidade de uma fonte de vento(ventilador) para
acelerar a secagem entre as etapas.

Deve ter uma inclinação que neste caso não tem regulação porém
que permite um trabalho de forma prática.



Observe:

Acima o godê triplo de porcelana para limpeza de pincéis e mistura de tintas.

Recomendo este tipo de godê quando for usar pincéis caros de pelo de marta ou moop. A superfície arredondada do godê não danifica a pelagem e não quebra as cerdas.

O material deve ficar próximo ao artista, acima os pincéis e a caixa de pastilhas.

SELECIONANDO PINCÉIS

Selecionar os pincéis antes do trabalho influencia diretamente no seu resultado.

Você não precisa necessariamente ter muitos pincéis mas ter os básicos para a técnica utilizada.



Destaco:

Pincéis moop

Pincel de marta pura.

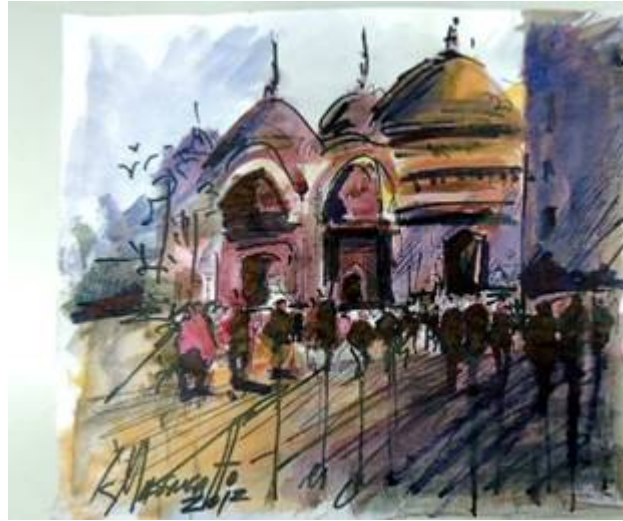
Pincel filete com pinta fina e eu segura muita tinta na base.

Pincel sintético de cabo mais curto para detalhes.

Outro fator é que estes pincéis são exclusivos da aquarela, devem ser minuciosamente lavados com água corrente e sabonete líquido e bem guardados. **Nunca devem ser usados com outras tintas. Como óleo ou acrílico que danificarão os mesmos definitivamente.**

ESTUDO PRELIMINAR

Para que você tenha resultados expressivos é importante fazer um raciocínio lógico do seu trabalho. Vamos destacar alguns pontos deste processo:



Estudo de Veneza

- 01-Escolha um tema e sua técnica.
- 02-Observe a composição, lembre se que ela deve ser bem equilibrada e especialmente diferente de uma foto. Note que uma composição de qualidade não precisa mostrar toda a cena, pelo contrário.
- 03- Observe as áreas de luz e sombra. Estude as cores e a sua distribuição.
- 04- Faça estudos como o acima em papel comum, estude as camadas, as veladuras, os efeitos possíveis. Depois pinte.

EXERCITANDO A CRIATIVIDADE.

Praticar um tema de diferentes maneiras ajuda o artista a encontrar seu gosto pessoal e especialmente suas características mais marcantes.



Cena de Girona

Este motivo é feito de diversas formas, com diferentes cores e amplas variações. Troque a incidência da luz, mude as árvores no sentido de terem mais ou menos luz, nesta caso uma atmosfera mais noturna.

Trabalhe sem compromisso, use seu material para ampliar seu traço, sua técnica e especialmente sua criatividade,

Se você não variar, se sempre usar as mesmas cores, a mesma iluminação estará perdendo lições fundamentais ao artista.

Se você não procurar ser diferente sempre terá os mesmos resultados!

A TÉCNICA A ÓLEO

Preferida pela sua versatilidade, pelo fator de fácil correção a maioria dos artistas preferem inicialmente estudar o óleo sobre tela e depois quem sabe outras técnicas.



Teatro Vaudeville Paris

De fato a correção é mais simples, o custo e o material mais acessível que a aquarela, e a menor dureza e secagem mais lenta que o acrílico facilitarão o aprendizado.

Para a pintura a óleo é importante a seleção de um material básico de qualidade. Poucas cores devem ser respeitadas no **padrão ouro, ou seja, quanto melhor a qualidade e a marca melhor o resultado**. Desta eu destaco **a terra de siena queimada, o carmim e o amarelo**. Escolha estas três cores com critério

PREPARO DE TELAS

Para pintar a óleo inicialmente eu recomendo uma base. Chamo ela de imprimadura. Geralmente uso acrílico mais diluído em uma cor alaranjado terrosa que transmita luz mas não de alta intensidade.



A base pode ser feita com gesso acrílico, depois de seca pinta-se o fundo base e estamos com várias telas prontas para nossos trabalhos.

O fato de tirarmos o branco da tela **ajuda o pintor a equacionar os tons**, os claros e os escuros. Devemos escolher essa técnica para trabalhos onde não empregaremos o glazing, que aproveita o branco da tela para trazer mais luz ao elemento pintado, como acontece com marinhas. Se assim for feito deixe as janelas sem base ou não faça essa base.

ACABAMENTO COM TEXTURA

Para enriquecer o acabamento de um trabalho, especialmente em aquarela você deve praticar o uso de pinceladas rápidas com tinta mais ou menos diluída.



Observe a figura acima:

01 -Os riscos do chão foram feitos com pincel agulha, fino com pouca diluição aproveitando a textura do papel.

02- Nas roupas das pessoas a esquerda usei tinta mais diluída, criando mais unidade e distância.

03- Na roupa branca da figura central usei tinta mais espessa, destacando como a figura principal da composição.

É muito importante que o aquarelista jogue com esses elementos em seu trabalho, as variáveis são várias e se concentram na textura do papel e na diluição da tinta.

A PALHETA DE CORES

Para ter um trabalho rico, mesmo que escuro ou com poucas cores não deixe de montar uma palheta com muitas cores. Da mesma forma que você não precisa exagerar, aqui economizar pondo duas ou 3 cores tornarão seu trabalho sem vida e monótono



Agrupe as cores em grupos quentes e frios para facilitar seu trabalho.

Observe esta palheta profissional.

01- Tem um acabamento em verniz de melhor qualidade, quase como um sinteco. Muitos artistas compram palhetas novas e solicitam o acabamento com primer e ou sinteco para piso, dando grande resistência ao material

02- Nunca use esta palheta para tinta acrílica.

03-Observe que a cor escura propicia uma boa plataforma para equacionar o tom e a mistura das cores.

Eu reservo este material para trabalhos mais elaborados, telas com acabamento profissional, trabalhos mais delicados e detalhados. No geral não uso secante e limpo a palheta no final.

MISTURA DE CORES

A melhor maneira de aprender a misturar várias cores e guardar os resultados obtidos, além da experiência da execução é usar uma grande área de tecido de tela e fazer suas misturas, com as cores que você tenha e anotando com marcador as cores utilizadas.



Uma vez feito vários estudos, se puder, coloque os esquemas em uma parede no seu estúdio bem próximo do local onde você pinta.

Recomendo que faça da mesma forma seu próprio círculo cromático e também deixe em um local bem visível.

As referências são muito úteis quando precisamos de uma determinada cor em uma parte de um trabalho mais elaborado.

Pratique e faça seus próprios guias de estudo.

A PINTURA DE MARINHAS



Antes de tudo pintar marinha é um tema muito interessante para o aprendizado e o desenvolvimento do artista e embora pareça complicado é muito simples.

Muitos detalhes podem ser desenvolvidos com este motivo especialmente a noção de profundidade, a pintura de nuvens e montanhas e a desenvolvimento dos planos do trabalho.

Entre outras coisas observe a perspectiva comparando a linha do horizonte abaixo da montanha com a linha da onda mais angulada. Observe também as sombras a esquerda em comparação com a onda iluminada.

Na onda utilizo a **técnica de "glazing"** que consiste em usar a tinta diluída com **verniz damar** aproveitando o branco da tela como fonte de luz. Detalharei isso mais adiante, só lembre –se que para pintar marinhas não devemos fazer imprimadura nas janelas.

RISCO COM MARCADOR



Quando você domina muito o desenho e um tema pode também fazer uma terceira modalidade de risco na tela que é o risco com marcadores.

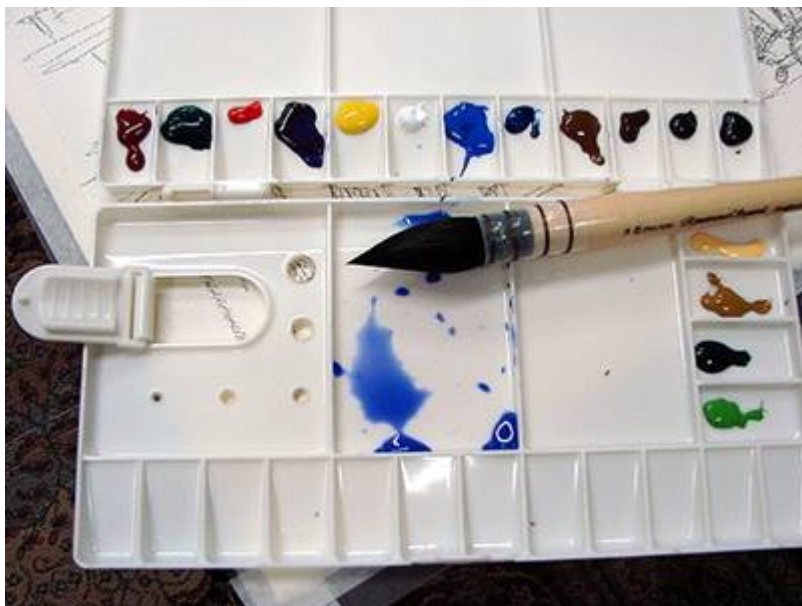
Inicialmente faça uma imprimadura na base, espere secar completamente.

Use marcadores para riscar seu motivo. Anteriormente marque as linhas guias a lápis comum para a sua orientação. Ai com o marcador vá desenhando e já anotando os pontos de sombra.

Lembre-se que esta técnica de risco não permite erros , pois a tinta do marcador tem secagem instantânea e não permite qualquer correção. O exemplo pode também demandar uma certa dificuldade na cobertura dos riscos e exige maior experiência.

AQUARELA

Aquarela necessita de uma palheta especial e pincéis especiais para que se produza um bom trabalho. Não necessita necessariamente de um grande número de cores.



É fundamental que você procure comprar papel de qualidade e pincéis especiais, papel **semi rugoso** de preferência que propicia efeitos e não é tão difícil de trabalhar como os extremos (liso e rugoso).

Na coleção Aquarela na Prática em quatro volumes eu detalho minuciosamente a técnica.

Aqui só quero ressaltar que é necessário uma palheta ou um prato braço de porcelana e pincéis especiais que carreguem grande quantidade de tinta permitindo lavados amplos sem risco especialmente em trabalhos grandes.

A BASE DA IMPRIMADURA

Em quase todos os meus trabalhos eu gosto de pintar sobre uma superfície colorida. Assim sempre procuro uma cor neutra como na figura abaixo. Nem sempre a cor é quente, muitas vezes uso um esverdeado frio dependendo do motivo.



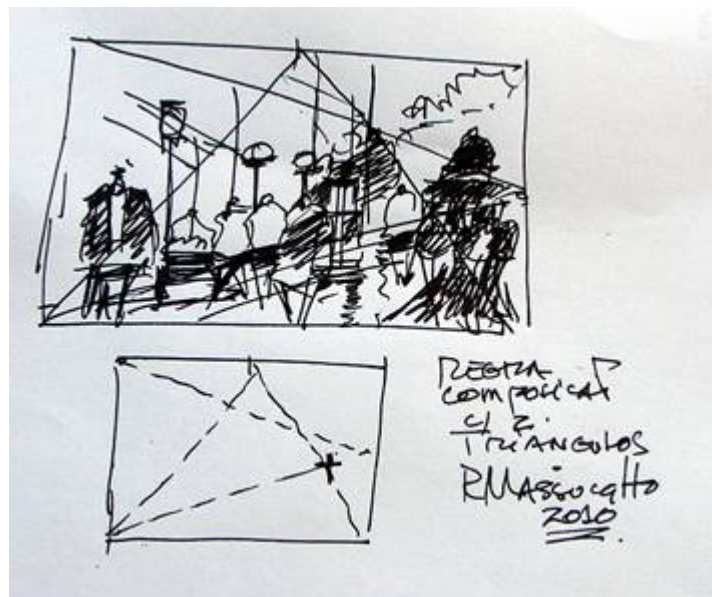
Aqui usei uma tinta acrílica da Lukas. O ideal é que a diluição seja adequada para que você **não perca a transparência da tela**. Os artistas costumam chamar isso de **deixar a tela respirar**, como uma base não opaca, mas sim como uma veladura.

A vantagem do prepara em acrílico é a secagem rápida permitindo continuar em pouco tempo, todavia se você só tem tinta a óleo faça várias telas preparadas com um pouco de secante de cobalto na tinta e com aguarrás, sem óleo de linhaça, ou muito pouco deste 1/8 da mistura. Pinte várias para ganhar tempo.

REGRA DE COMPOSIÇÃO COM DOIS TRIÂNGULOS

Existem muitas regras de composição, você pode procurar isso na internet e conhecer inúmeras regras.

Eu quero destacar uma que eu uso quase que rotineiramente, pois além de ser muito simples, sem muitos cálculos proporciona um ótimo resultado.



Observe que na intersecção inferior você pode colocar o elemento de destaque do seu trabalho, neste caso a carruagem com os cavalos.

Você pode também inverter o triângulo com seu vértice indo para a esquerda, ao contrário deste, colocando o ponto de destaque a esquerda

LAPISEIRA COM GRAFITE GROSSO

Riscar um trabalho, para óleo ou aquarela, ou mesmo desenhar praticando sketchings é um passo muito importante no resultado do trabalho, ao contrário do que muitos pensam.

Se você não tiver um lápis, grafite ou carvão que te dê liberdade, destreza e versatilidade seu traço sairá duro e seu desenho final perderá a graça.



Aqui uma lapiseira especial, onde uso um grafite macio bem apontado que permite que eu faça o risco e a marcação das sombras com muita leveza e facilidade.

**Esta é uma lapiseira Creta Color Classic 430-16
Australiana.**

ESTUDO MISTO COM BASE AQUARELADA E MARCADOR

Você pode fazer um estudo usando no fundo tinta aquarela ou mesmo acrílica bem diluída. Eu recomendo mais aquarela pela sua facilidade no início e depois com maior prática usar o acrílico.

A finalização é feita com marcador preto.



Estes estudos podem no futuro serem a base de quadros diferentes, mais modernos, estilos alternativos aos trabalhos tradicionais,

O importante é que a base esteja completamente seca antes do acabamento com o marcador.

A LUZ E A SOMBRA

Um ponto fundamental em que você deve pensar ao pintar é onde estarão as áreas iluminadas e escuras de seu trabalho.

É esse jogo de contrastes que dá graça ao seu trabalho. Sua pintura nem precisa ser bem feita se você souber trabalhar a luz e a sombra adequadamente.



Este jogo também é um elemento da composição de seus quadros. **Saber definir este jogo enriquece seu trabalho.**

Ressalto aqui:

A parte escura a esquerda.

A iluminação no prédio.

O contrabalanço com a árvore escura a direita.

ESTUDO DA ÓPERA- PARIS

Neste exemplo mostro como Você pode estudar seu trabalho usando material barato e depois de achar os elementos a seu gosto fazer a finalização com material profissional na aquarela.



Este estudo fiz com aquarela amadora em papel sulfite comum. Muitas vezes podemos optar por alterar as cores, diminuir o número de detalhes (minimalista) fazendo com que fique menos confusa e mais resumida. Dessa forma muitos detalhes deverão ser apenas sugeridos, ou até mesmo excluídos da cena.

ESTUDO DE VENEZA

Da mesma forma este estudo foi feito com material amador. Após a secagem podemos alterá-lo aumentando o contraste, reforçando as sombras até que fique ao seu gosto pessoal.



Muitos detalhes devem ser evitados na aquarela, a sugestão é muito mais rica do que os detalhes precisos e **um mistério sempre aumenta a qualidade do seu trabalho.**

Guarde estes trabalhos informais como modelos a serem utilizados como futuras referências em trabalhos posteriores. Crie sua coleção de exemplos, faça a mesma cena com diversas interpretações de cores, contrastes e posicionamento de figuras na composição.

Também saiba jogar com a luz, áreas em branco com gouache ou mesma sem pintura alguma o que chamamos **de reservas**. Esta é a melhor maneira de desenvolver sua criatividade e sua habilidade em ver, sentir e escolher com critério seu estilo pessoal.

AUMENTANDO A VIBRAÇÃO

Na pintura podemos intensificar os contrastes e ressaltar a luz intensificando as sombras e dessa interação obtermos efeitos muito mais interessantes.

Observe a figura abaixo em que peguei o ESTUDO DE VENEZA anterior e intensifiquei as sombras e o contraste e observe como a pintura ganhou em vibração.

Escurecendo a esquerda o edifício terá muito mais luz, a sensação será reforçada com luzes nos ombros das figuras e sobre os barcos.



Aqui conseguimos criar vibração, mistério, tornando o trabalho muito mais intenso e interessante.

COMPARE:



ESPATULADO

A pintura com espátula envolve conceitos específicos muitas vezes diferentes da pintura a óleo ou aquarela.

Nesta técnica em algumas ocasiões pintamos do escuro para o claro, assim um fundo preto muitas vezes serve de base na pintura de um casario ou uma favela, onde as camadas coloridas, em sequência vem em cima da base preta até que se chegue a luz.



Na figura acima um conjunto de espátulas de aço, que devem ser em diversos formatos para cortes, arestas, espatuladas longas e pequenas. Cada artista vai desenvolver sua técnica e estilo próprio e o manejo da espátula requer apenas a prática constante. No geral trabalhe sobre tela pois a elasticidade da espátula no pano esticado, flexível que proporciona melhores efeitos nesta técnica do que em uma superfície dura.

Neste exemplo misturo duas técnicas:

A base foi pintada de forma tradicional a pincel e a finalização foi feita com espátula.]



As pedras no primeiro plano foram trabalhadas do escuro para para o claro, assim primeiro fiz a base escura e vim clareando de baixo para cima até os pontos de luz

O mar foi ligeiramente espatulado apenas nas ondas, ganhando força e vibração.

O céu recebeu espatulado mais concentrado a direita e nos pontos de luz. Um **detalhe importante é que não podemos sobrecarregar o fundo, pois perder-se ia a noção de profundidade.** Assim sempre tome o cuidado de ser resumido e rápido nos planos de fundo

MAR ESPATULADO

Utilizando a técnica espatulada, agora de uma forma quase integral fiz uma marinha com rochas e um por do sol muito forte e vibrante.



Neste exemplo apenas o fundo do céu foi pintado a pincel. Todo o resto do trabalho foi feito com espátula sendo que o primeiro plano recebeu espatulado mais intenso com maior espessura e carga de tinta.

Pintar marinhas com espátula é uma ótima forma de aprendizado pois os detalhes são poucos e a dificuldade pequena pois o motivo favorece o desenvolvimento.

ESTUDOS EM PEN-TABLETS

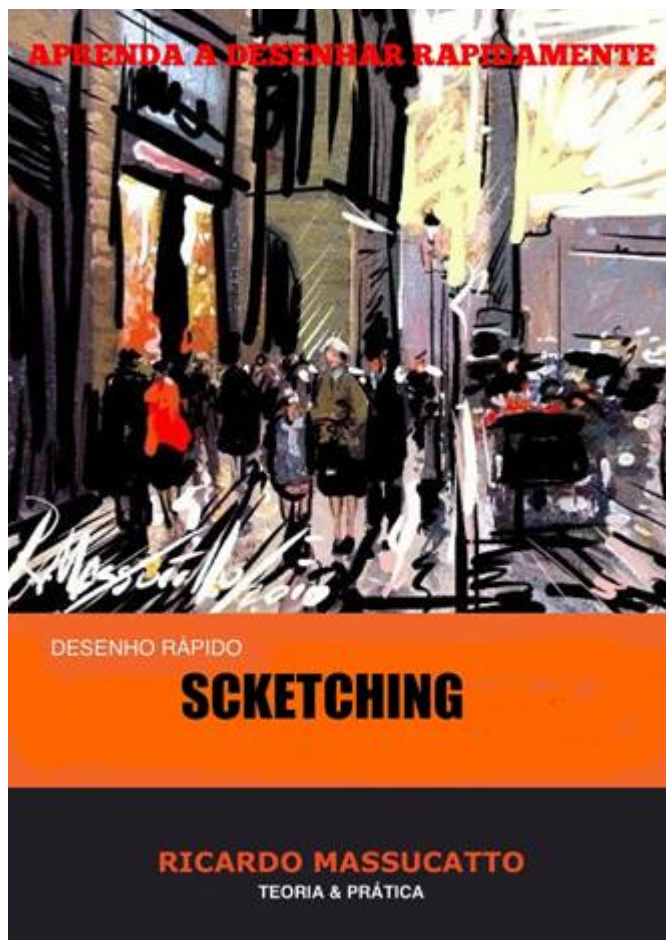
Existem várias TABLETS onde o desenho é feito em uma prancheta e a imagem e riscos vão sendo acompanhados no monitor do computador. Temos a baixo preço tablets **Genius** e **Wacom**, duas das marcas mais conhecidas. A caneta dos tablets permite a modulação do risco, reagindo a pressão do desenhista.



Usando deste recurso você pode importar figuras e fazer estudos de desenho, luz, sombra, perspectiva, etc.

É um recurso muito interessante, detalho isso em meu livro Sketching na prática.

Esta é a capa de um futuro livro foi feita com um desenho feito em Pen Tablet, Sketching- II a ser lançado futuramente.



Esta técnica é muito interessante útil para artistas digitais, ilustradores e outros segmentos que misturam a técnica tradicional a tecnologia digital. Para qualquer artista uma aprimoramento importante.

USO DE MARCADORES E CANETAS- II

A técnica mista com o fundo feito em aquarela e a finalização de detalhes com pincel atômico, marcadores e canetas diversas é muito interessante e cria efeitos diversos.



Aqui em mostro a diversidade de canetas e marcadores encontrados no mercado e de como elas podem detalhar um trabalho previamente feito com aquarela.

Um conceito básico nesta mistura é equilibrar o uso do marcador, de forma resumida, pois do contrário a aquarela ficaria muito riscada e o risco competiria com a pintura em si.

Assim no geral, salvo exceções onde o ilustrador quer fazer um trabalho de risco o uso deve ser equilibrado.

ACRÍLICO

A tinta acrílica é muito usada e permite ao artista realizar trabalhos rápidos e interessantes. Em nossa coleção tenho um livro específico sobre essa técnica e seus fundamentos.

Aqui mostro como os trabalhos ficam interessantes e vívidos. A tinta seca rapidamente e seu solvente é a água.



Um ponto interessante e extremamente importante é que os pincéis utilizados sejam específicos, nunca misturando pincéis de aquarela ou óleo pois mesmo bem lavados estes seriam danificados de forma irreparável. A tinta acrílica necessita de pincéis apropriados, sintéticos de alta resistência e que devem ser muito bem lavados, durante a execução do trabalho.

Não basta deixar mergulhado em água.

SKETCHING EM LOUSA MÁGICA

O desenho participa de todas as técnicas de pintura. É a base fundamental onde o trabalho vai ser sedimentado. Na maior parte das vezes o desenho não necessita ser elaborado, mas sim devidamente esboçado com a marcação de luz e sombra. O desenho rápido é o que chamamos de sketching



Praticar esta forma de representação é fundamental ao artista. Tenho em meus trabalhos (livros a venda um exclusivamente dedicado ao desenho em sketching) pois considero isso a base para a execução de muitos trabalhos a óleo, riscando em carvão, aquarela, riscando com lápis ou lapiseira e no óleo riscando com tinta. Em todos esses trabalhos a base sempre é o desenho resumido, espontâneo e rápido. Assim recomendo consultar detalhadamente nosso livro de Sketching, desenho rápido como um preparo ao seu desenvolvimento artístico.

Aqui um exemplo do sketching no risco de uma aquarela:



O desenho simples presta graciosidade ao trabalho.

CUIDADO COM O MATERIAL

O artista vive e trabalha com muitos produtos, desde telas, panos em metro, tintas, pincéis, lapiseiras, marcadores etc.

Ser organizado e cuidadoso é fundamental para que se tenha sempre a mão um material adequado sem danificações.

Para economizar espaço muitos optam por comprar pano de tela em metro, podendo esticar em superfície rígida, tábua, compensado ou Duratex, ou mesmo usar uma armação de tela para isso. Todavia como citado o material deve ser bem guardado enrolado como na figura abaixo.



VELADURA

A veladura consiste em fazer uma base monocromática e superpor camadas semitransparentes sucessivamente.

Esta técnica é mais utilizada com óleo, explicado em nossos livros, mas pode ser feita na aquarela também.



Neste exemplo rápido eu mostro uma forma prática de iniciar esta técnica com veladuras com aquarela em pastilhas.

Imprima uma imagem em preto e branco e sobre ela faça veladuras utilizando aquarela.

Depois faça a pintura em tela com acrílico, só usando os tons de cinza, Uma vez seca faça veladuras em acrílico.

No óleo costumamos afinar a tinta com Verniz Damar. As veladuras são mais sutis e específicas com o Damar. A técnica é sempre a mesma.

DESENHO

O desenho é a base de tudo, sua principal ferramenta como artista, deve ser praticado diariamente seja você um novato ou um pintor experiente.

De todas as técnicas aqui resumidas eu lembraria que o desenho seja ele feito com qualquer material é o elemento principal a ser exercitado.



O RISCO COM GRAFITE

É extremamente importante que ao iniciar um trabalho você tenha uma base sólida para a sua sequência, seja ela em óleo, acrílico ou aquarela. O grafite se presta mais ao desenho e ao risco em aquarela sendo que no óleo ou acrílico utilizamos mais o carvão vegetal e o risco direto com pincel.

Dessa forma o grafite é mais utilizado em esboços(sketchings) e aquarela. Muitos livros relatam que na aquarela o risco deve ser leve, claro, restrito com grafite duro e quase imperceptível opinião que eu não compartilho.



Para meus trabalhos uso grafites macios, que me tragam expressão no traço e na dinâmica do desenho. **O risco inclusive se fundirá com as tintas complementando as mesmas e fazendo parte do acabamento.**

O grafite é medido pela sua dureza e vai do H passando pelo HB (média) indo do 1B ao 9B. Quanto maior a escala B maior é a maciez do grafite seja ele em lápis ou bastão ou barra.

Minha escolha recai na faixa do 5 a 6 B pois eu consigo um traço vibrante, intenso, descontraído que faz com que a espontaneidade do artista fique a flor da pele. Quando iniciamos algo de forma vibrante conseguimos levar essa vibração até o final do trabalho. Assim o risco é fundamental no processo!



O artista trabalha fundamentalmente com a emoção, seu estilo determinará suas preferências e o desenho e o sketching que é a forma de esboçar rapidamente é parte inerente a qualquer estilo ou trabalho. Temos em nossa coleção um livro inteiramente dedicado a isso(**O Sketching na Prática**) vendido na **www.amazom.com.br** tal a sua importância para qualquer artista.

Assim escolha um papel apropriado e experimente seu grafite predileto de acordo com sua sensibilidade pessoal.

A VIBRAÇÃO

Em qualquer trabalho temos que estar atentos ao impacto que o mesmo trará ao observador. Assim demanda que antes de pintar estudemos o motivo, sua angulação, seu enquadramento, sua composição, a luz e a sombra seus planos e suas cores.

Tudo isso faz parte de nosso livro **Pintura na Prática**, a venda na Amazon brasileira. Trata-se de um assunto complexo e demanda vários capítulos.



Aqui faço apenas uma referência de que a técnica não se resume ao uso de materiais e determinadas aplicações, mas também da maneira como usamos um material para um motivo. Associar e escolher qual a técnica será usada está intimamente relacionada ao motivo e a que o artista quer transmitir.

A vibração depende disso!

A SOMBRA

Todos olham a luz, ela é a parte fundamental da nossa percepção e o ponto de impacto maior. A luz bem colocada é uma das técnicas chaves na pintura a óleo ou aquarela. No óleo ela será incluída no acabamento e na aquarela será deixada nas reservas(áreas em branco) e muito claras.

O que o título sugere se estamos tratando da luz? De fato o que ressalto é que pintando as sombras de forma correta teremos a luz em toda a sua intensidade, reforçando as sombras reforçamos a luz, o jogo entre o claro e o escuro é mais importante do que a luz em si ou o espaço que se deixe para ela.



O artista experiente sabe que a técnica básica é saber pintar as sombras, e que as mesmas fazem o alicerce necessário para a iluminação do trabalho.

No exemplo acima, muito escuro o impacto da luz do fundo no cruzamento e obtida pelo primeiro plano com grandes sombras.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

Pintar e desenhar são relações intimamente relacionadas. Você aprimora sua composição seus conceitos de pintura na medida em que pratica o desenho. Para essa fundamentação sempre desenhe já marcando a luz e a sombra pois fazendo isso já determinará como as inter-relações serão tratadas e pintadas.

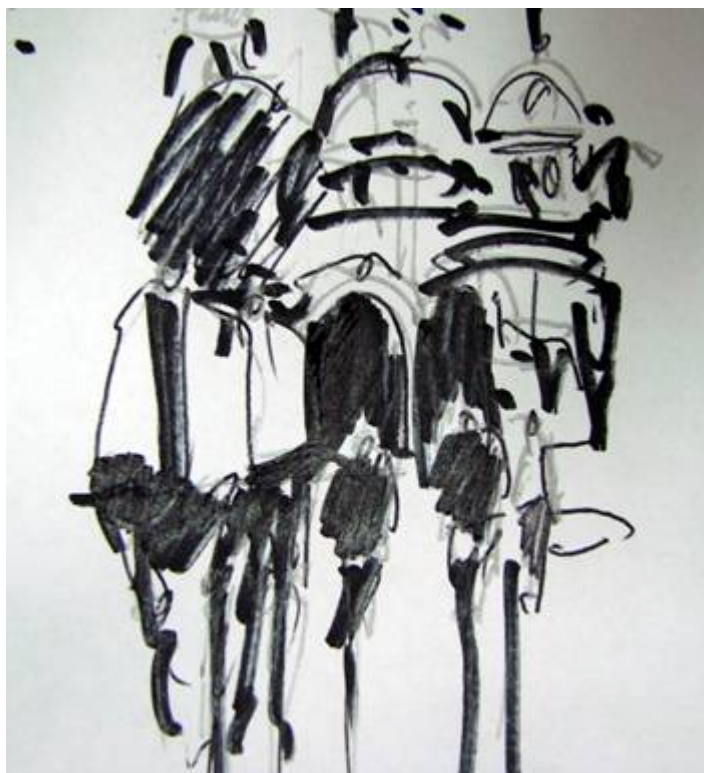
Aprender a desenhar pensando na pintura é uma habilidade a ser treinada, é uma técnica a ser estudada e desenvolvida. Ir desenhando e sombreando ao mesmo tempo desenvolve sua imaginação, seu olhar de artista e sua habilidade na hora de pintar e colocar as cores.



Na realidade como podemos ver no exemplo acima um trabalho não necessariamente necessita de muitas cores ou tons para ser bonito e interessante. O resultado obtido esbarra na habilidade do desenho já com os elementos necessários.

ESTUDO COM MARCADORES

Eu costumo fazer estudos com diversos meios como lápis, pincel, marcadores em várias espessuras inclusive com pincel atômico. A preocupação é obter graça na intersecção dos elementos e figuras de forma que o trabalho tenha graça e expressão.



Com poucos traços podemos fazer uma cena muito interessante se soubermos explorar a técnica do marcador, sua espessura, o tipo do seu traço e seu poder de cobertura no risco rápido.

Experimente fazer estudo com marcadores diversos em várias espessuras e marcas.

EXEMPLOS DE ESTUDO COM MARCADORES



A SIMPLIFICAÇÃO

O artista deve ser resumido, transmitir a sua emoção, seu olhar, seu modo de ver utilizando-se de técnicas resumidas e econômicas. Deve ser um minimalista e não mostrar tudo que é visto, mas sim o que deve ser visto. Para isso existe o artista, é na sua percepção pessoal e diferenciada que esbarra sua técnica, estilo e talento.



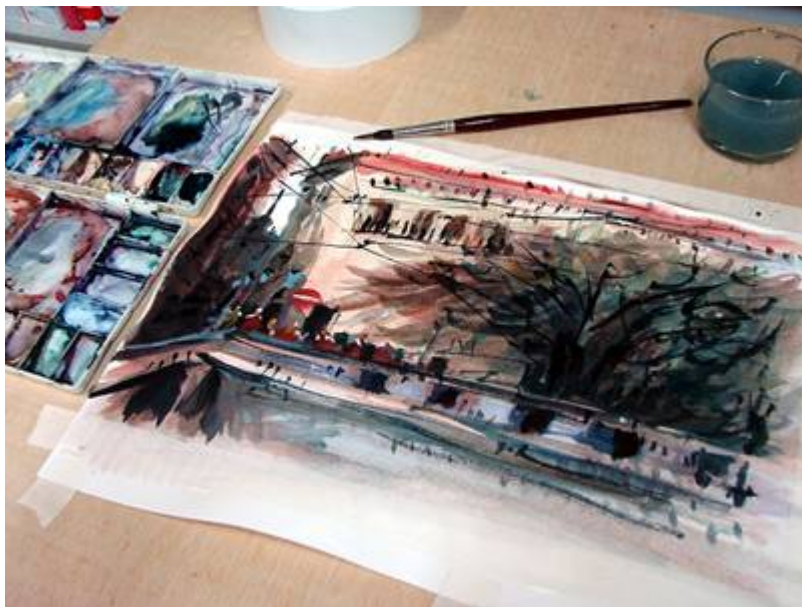
Neste exemplo eu ressalto como as montanhas foram tratadas, a simplificação do fundo. Da mesma forma a simplificação do primeiro plano de como o mar e suas ondulações foram resumidas. Observe que se pintássemos um pouco mais o fundo ou o mar com certeza seria um trabalho infeliz e sem graça.

Em seus estudos treine a técnica minimalista. Resuma seu conceito, sua ideia e transmita sua visão, pois pintar não é ser uma máquina fotográfica onde nada pode ser esquecido.

PINCEL RIGGER

Este detalhe é muito importante em relação a outros pincéis pelo fato de ser um material pouco conhecido.

Ele permite que a técnica seja feita de forma perfeita na aquarela, na execução de linhas fina e longas. Este pincel com bico de agulha extremamente pontado e que possui na sua base próximo a virola muito mais pelo carrega mais tinta para que o risco não sofra interrupções.



É um pincel para aquarela e nunca deve ser usado com óleo e muito menos com acrílico com alto risco de danificação de seu pelo e estrutura.

Observe como os fios, feitos rapidamente ficaram com graça e elegância, espontâneos e rápidos.

O MOLHADO NO MOLHADO

Esta técnica está bem explicada na minha coleção **Aquarela na Prática** a venda na Amazon brasileira. Aqui mostro como a fusão de um trabalho muitas vezes exige que as tintas sejam colocadas enquanto outra parte ainda não secou para que o efeito, sem nitidez e a inter-relação seja obtida.



Posteriormente em uma segunda fase quando o papel estiver totalmente seco damos continuidade com outras camadas até no final o acabamento, dos detalhes que é o que se chama de caligrafia do trabalho, o molhado no seco ou o seco no seco com tinta pouco diluída, canetas e marcadores.

Nesta etapa usamos pincéis grossos, que carreguem muita tinta como os pincéis moop. Com eles sobrepomos camadas acrescentando uma cor sobre outra ainda úmida com efeitos variados.

ESTUDOS E PRÁTICA DA TÉCNICA.

Desenvolver uma técnica não se resume em ler e observar o que pode ser feito. Nenhum livro ou professor conseguiria explicar todos os detalhes, efeitos e possibilidades nem todos os acertos, e erros possíveis, a sequência, a variação e a sensibilidade do artista com o material, com as diversas marcas, os tipos de pincéis e sua preferências pessoais.



Acima um estudo em papel sulfite comum exclusivamente para treino



Vários estudos simultâneos. Enquanto uma etapa seca vamos fazendo outros estudos.

ESTUDO COM ESPÁTULA

Abaixo um estudo com espátula de uma paisagem de campo.



O espatulado permite ao artista transmitir vibração, pintar de forma rápida e obter efeitos com vibração e impacto.

Da mesma forma vai ser necessário muita prática pois é uma técnica onde se exige o adestramento da mão no uso de diversas espátulas e na sequência correta muitas vezes indo do escuro, ao claro em determinadas áreas, e especialmente na estratificação dos planos.

Outro detalhe é que o espatulado responde a superfície, assim espatular uma tela é muito diferente do que espatular um pano sobre uma base dura. Na tela a elasticidade auxilia o espatulado, com efeitos diversos e melhores resultados.

Muitos exemplos podem ser obtidos na Internet especialmente de casarios e cidades urbanas porém muitos trabalhos são extremamente amadores.

AS RESERVAS NA AQUARELA

Observe que a aquarela fica muito interessante se deixarmos áreas do papel sem pintar, o que chamamos de reservas.

Ao contrário do óleo a aquarela tem uma vivacidade na sua delicadeza e transparência, aí serem as reservas um recurso muito interessante e valioso.



Neste exemplo a reserva foi colocada no ponto de maior luminosidade da cena coincidindo com a luz sobre os ombros das pessoas e ressaltando as figuras no primeiro plano.

As reservas podem ser deixadas, ou podemos usar máscaras, que explico detalhadamente na minha coleção Aquarela na prática, em quatro volumes a venda na Amazon brasileira.

Outro fator importante é usar o conceito de forma localizada e sem competição ou balanço. **A reserva deve focar um ponto do trabalho.** Na pintura a óleo não temos reservas, nem no acrílico, esta técnica é exclusiva da aquarela.

REFLEXOS NO CHÃO MOLHADO

Uma técnica interessante que costumo fazer muito em meus trabalhos é a pintura de dias chuvosos com chão molhado e reflexos. Nesta cena pintada com aquarela ressaltai a luminosidade do fundo para o primeiro plano como um corredor claro no meio do trabalho. Para isso pinte as primeiras camadas com um ocre bem diluído com um ligeiro toque de carmim bem abaixo.



Uma vez seca podemos fazer os detalhes do acabamento com pinceladas verticais, todavia sem exagerar nos traços.

Procure em seus trabalhos dar um toque de mistério a cena, despertando o interesse e a imaginação do observador. A aquarela exige material apropriado, desenvoltura e liberdade do artista e rapidez na sua execução em determinadas etapas. Temos passo a passo em nosso livro específico.

DESENHANDO COM UM TABLET

É muito fácil e interessante para o desenvolvimento fazer desenhos em um tablet. Embora possa parecer complicado é extremamente fácil a instalação e o aprendizado.



O tablet acima é amador, da marca Genius, e sua caneta permite riscos finos e grossos, com sensibilidade a pressão e extrema precisão.

Eu mostro detalhadamente o seu uso em meu livro **DESENHO RÁPIDO – SKETCHING** a venda na Amazon. O sketching leva o artista a ter habilidade no risco para aquarelas, óleo, acrílico e ilustrações.

A prática é facilitada pois o sketching no tablet permite erros, correções sem qualquer perda de material. A seguir alguns exemplos:

EXEMPLOS DE SKETCHING EM TABLET



SKETCHING COM CANETA E MARCADOR

Você pode também praticar com canetas. Desenvolver seu desenho que é a base de seu estudo e do seu aprimoramento.



Faça desenhos variados, pratique a perspectiva, a composição, treine efeitos e amplie sua técnica com vários materiais.

Sempre observe a marcação de sombra e luz, assim desenvolva seu raciocínio artístico para futuros trabalhos mais elaborados.

Use caneta esferográfica, caneta tinteiro, bico de pena, canetas roler etc.

Monte sua coleção de rascunhos, seu **Thaler de Arte**.

UM CAMINHO EMOCIONANTE

É esse o nosso objetivo neste trabalho. A intenção é despertar sua curiosidade frente a várias técnicas e possibilidades. O artista invariavelmente passa por muitas fases e muitas influências e esse é o caminho a ser seguido.

Espero que você seja sensível, crítico mas sobretudo seja você mesmo! Se você passar a ser você mesmo verá que o limite não existe

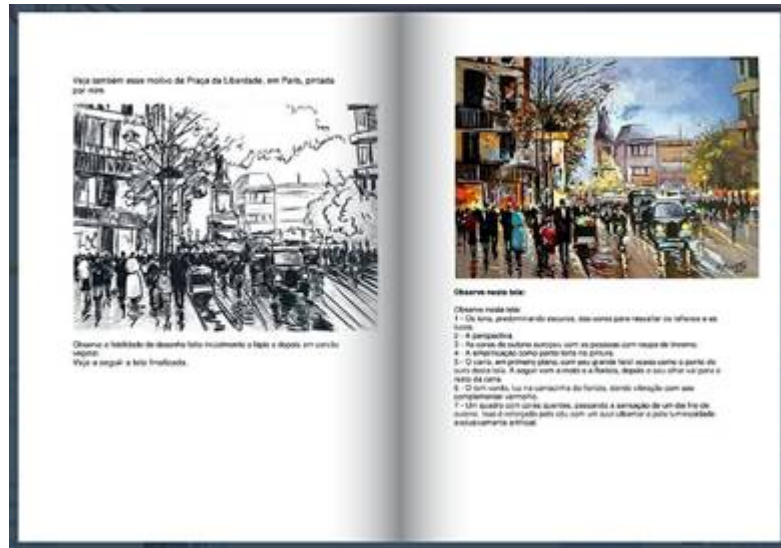


Ricardo Massucatto

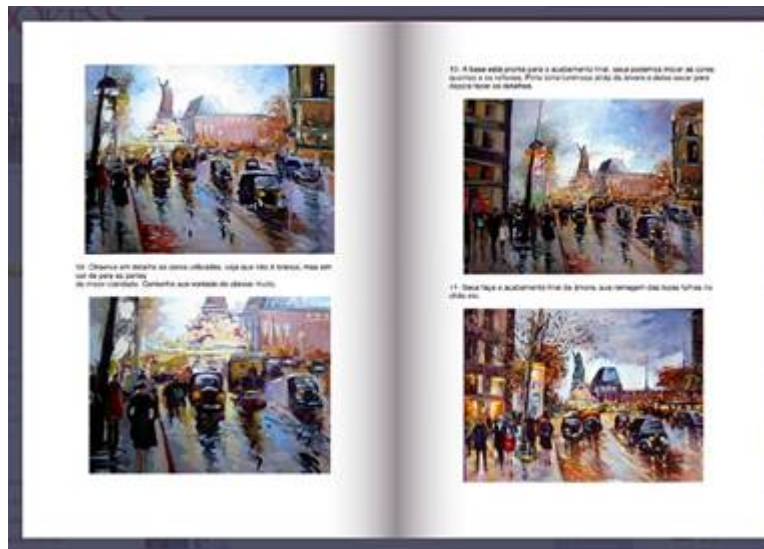
**FAÇA COMENTÁRIOS NA AMAZON SOBRE NOSSO
TRABALHO, ENTRE EM CONTATO POR E-MAIL, SERÁ UM
PRAZER TÊ-LO COMO MAIS UM GRANDE AMIGO.**

rmassucatto@gmail.com

ALGUNS DE NOSSOS LIVROS NA WWW.AMAZON.COM.BR

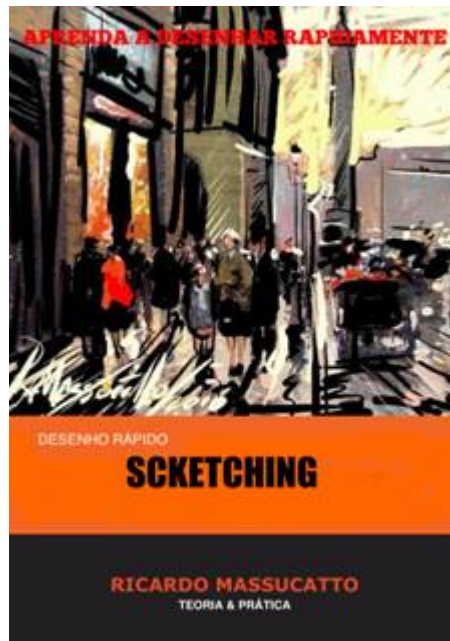


Curso de Pintura

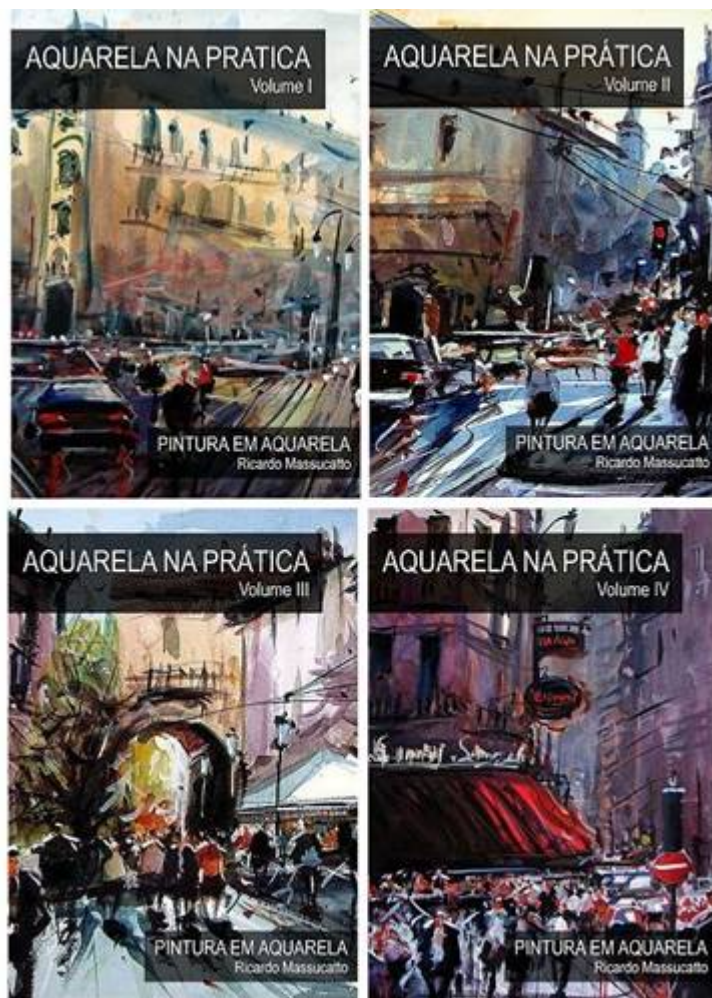




Pintura a óleo e Aquarela



Desenho Rápido Sketching



COLEÇÃO AQUARELA NA PRÁTICA EM IV VOLUMES

Ricardo Massucatto

Todos os direitos reservados

rmassucatto@gmail.com 0xx-15-3282427615-9706-7660